**TRIBUNAL DE CONTAS**
**ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL**
**AUDITORIA**

| | | |
|---|---|---|
| **PARECER** | : | PAR-AUDITORIA-2699/2014 |
| **PROCESSO TC/MS** | : | TC/6214/2013 |
| **PROTOCOLO** | : | 1413745 |
| **ÓRGÃO** | : | FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE BELA VISTA |
| **RESPONSÁVEL** | : | FRANCISCO EMANOEL ALBUQUERQUE COSTA |
| **CARGO DO RESPONSÁVEL** | : | PREFEITO MUNICIPAL |
| **ASSUNTO DO PROCESSO** | : | PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAIS DE GESTÃO DE 2012 |
| **RELATORA** | : | MARISA JOAQUINA MONTEIRO SERRANO |

## I - PREÂMBULO

1 - O processo em questão autuado neste Tribunal de Contas – **e.TCE** sob o nº TC/6214/2013, trata da **PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAIS DE GESTÃO** do **FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE BELA VISTA – MS**, inerente ao exercício financeiro de **2012**, de responsabilidade do Prefeito Municipal, **FRANCISCO EMANOEL ALBUQUERQUE COSTA**, remetida a este Tribunal para julgamento de conformidade com o disposto no **inciso II** do **art. 21** da Lei Complementar Estadual nº 160, de 02.01.2012, cuja formatação processual se deu na forma da Instrução Normativa nº 35, de 14.12.2011, que aprovou o Manual de Remessa de Informações.

2 - O processo é trazido à avaliação desta Auditoria, para emissão de parecer em cumprimento do que reza o disposto no **inciso III** do **art. 14** da LCE nº 160, de 02.01.2012 e no **art. 1º** da Portaria TC/MS nº 2, de 08.03.2012.

3 - Examinados os autos do processo se constata que a digna Inspetoria de Controle Externo detectou na fase inicial de instrução processual **IMPROPRIEDADADES** e/ou **IRREGULARIDADES**, as quais foram notificadas ao Gestor visando o cumprimento do princípio do contraditório e da ampla defesa, que dispõe o **inciso LV** do **art. 5º** da

Constituição Federal de 1988, oportunidade em que visando saná-las apresentou justificativa e documentos acostados à peça nº 23.

4 - A nobre Inspetoria de Controle Externo analisou as justificativas e os documentos apresentados no contraditório por meio da **ANÁLISE ANA-6ICE-1194/2014** amparada à peça nº 25, e considerou que as **IMPROPRIEDADES** e/ou **IRREGULARIDADES** diligenciadas foram sanadas, **em parte**, permanecendo as transcritas, a seguir:

> *"1. Não envio do Parecer técnico conclusivo emitido pela unidade de controle interno sobre as contas;"*

> *"2. Não encaminhamento do pronunciamento expresso e indelegável do gestor sobre as contas anuais e sobre o parecer do controle interno;"*

> *"3. Ausência do Parecer emitido pelo Conselho Municipal assinado por todos os membros, sobre as Contas do exercício, bem como o ato legal que nomeou seus membros;"*

> *"4. Consta registrado no Balanço Patrimonial - Anexo 14, o valor de R$ 48.623,93 (quarenta e oito mil seiscentos e vinte e três reais e noventa e três centavos), sob o titulo de Créditos a Receber.*
>
> *Em virtude da realização de auditoria no município de Bela Vista/MS, foi constatado que foram realizados diversos registros, sob a alegação de que seriam valores a receber no próximo exercício decorrente da transferência de recursos, no entanto as receitas são contabilizadas exclusivamente pelo regime de Caixa, ou seja, apenas os valores efetivamente recebidos no exercício. Dessa forma resta claro que tal lançamento foi realizado de forma irregular e ilegal."*

> *"5. De acordo com a Demonstração das Variações Patrimoniais - Anexo 15 foram transferidos Bens Móveis do Fundo Municipal para a Prefeitura Municipal no valor de R$ 34.709,00 (trinta e quatro mil setecentos e nove reais), no entanto não foi identificado os bens transferidos e respectivo valor unitário."*

> *"6. Ausência de identificação dos credores com os respectivos valores, individualizando processados e não processados referente ao*

*Cancelamento de Dividas Passivas no valor de R$ 70.197,24 (setenta mil cento e noventa e sete reais e vinte e quatro centavos).”*

5 – Em face do exposto, a predita Inspetoria de Controle Externo, em conclusão se manifestou derradeiramente acerca destas Contas Anuais de Gestão na forma transcrita, a seguir:

*“[...]somos de opinião que a presente Prestação de Contas de Gestão do Fundo Municipal de Assistência Social de Bela Vista/MS referente ao exercício financeiro de 2012, sob a responsabilidade do Sr. Francisco Emanoel Albuquerque Costa,* ***não se encontra apta a aprovação****[...]”.*

**É o relatório.**

## II – EXAME DE AUDITORIA

6 – Antes de adentrar no mérito do exame da avaliação destas Contas é necessário considerar neste Parecer, as **IMPROPRIEDADES** e/ou **IRREGULARIDADES** trazidas à baila pela emérita Inspetoria de Controle Externo transcritas no **item 4** do **PREÂMBULO** deste Parecer, que em sua opinião são consideradas motivo para denegar o julgamento destas Contas como **REGULARES**, as quais esta Auditoria pode confirmar as citadas nos subitens 1, 2 e 3 do **item 4**, tendo em vista a ausência dessas peças nos autos do processo, **todavia**, a falta desses documentos em nada afetará as demonstrações contábeis que compõem esta Prestação de Contas Anuais de Gestão nem tampouco maculam seus resultados, se caracterizando, portanto, como uma falha meramente formal de instrução processual, motivo pelo qual esta Auditoria **ressalva tal fato,** com base no **inciso II** do **art. 59** da LCE nº 160/2012.

6.1 – Quanto ao subitem 4 do item 4, preambularmente mencionado, esta Auditoria, *data vênia*, entende que nada há de irregular que no que diz

respeito ao questionado lançamento contábil identificado pela digna Inspetoria como "*irregular e ilegal",* tendo em vista a conformidade do mesmo com as disposições legais do **art. 105** da Lei Federal nº 4.320/1964, não havendo, portanto, no entender desta Auditoria motivo para que o presente fato prossiga nesta Corte de Contas como elemento denegatório no julgamento destas Contas.

6.2 – No que diz respeito o subitem 5 do item 4, esta Auditoria identificou nos autos do processo que o Ordenador de Despesas remeteu aos autos as notas de empenhos das aquisições do Bens Móveis em questão, com as suas devidas identificações individuais, conforme visto nas ff. 15 a 19 da acostada peça nº 23, portanto, tal irregularidade fora sanada.

6.3 – A despeito do subitem 6 do item 4, esta Auditoria assim como no caso anterior, pode identificar nos autos do processo que o Ordenador de Despesas remeteu para fazer parte da composição desta Prestação de Contas Anuais de Gestão uma relação de "Cancelamento de Dividas Passivas" na monta de R$ 70.197,24, conforme visto na f. 20 da acostada peça nº 23, na qual é possível verificar a existência de informações (dados) numéricas que identificam, dentre outros, "valores", "histórico" etc, de tal forma que uma análise aprofundada poderá levar ao conhecimento dos "credores" como solicitou a digna Inspetoria, o que no entender desta Auditoria não proporcionará qualquer alteração nas demonstrações contábeis e resultados gerais desta Prestação de Contas Anuais de Gestão, não havendo, portanto, motivo para que o presente fato prossiga nesta Corte de Contas como elemento denegatório no julgamento destas Contas.

7 – Dando prosseguimento ao exame destas Contas Anuais de Gestão, na forma da vigente ordem constitucional, legal, demais legislações

pertinentes e das normas gerais de auditoria aplicadas à administração pública ficou constatado na sua avaliação o seguinte:

7.1 - DA INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 35, DE 14.12.2011.

7.1.1 - **Cumprimento** do disposto na **Letra "A"** do **Subitem 2.1** do **Item 2** da **Seção II** do **Anexo I**, por ter remetido, **TEMPESTIVAMENTE**, a este Tribunal de Contas estas Contas Anuais de Gestão, conforme constatado no Recibo de Protocolo Definitivo acostado à peça nº 1.

7.1.2 - Quanto ao cumprimento da **letra "B"** do **subitem 2.1** do **item 2** da **Seção II**, do **Anexo I** c/c com o **Parágrafo único** do **art. 1º**, esta Auditoria **ressalva** a ausência das peças supracitadas no item 4 do Preâmbulo deste Parecer, com base no **inciso II** do **art. 59** da LCE nº 160/2012, conforme visto no **item 6** deste Parecer, entretanto no decorrer do exame de auditoria pode constatar ainda a **não remessa** das seguintes peças: "*Documento comprobatório da Publicação dos balanços*", item 6; *"Extrato e conciliação Bancária do mês de dezembro"*, item 21; *"Cópia dos decretos que autorizam a abertura dos créditos adicionais"*, item 22, caracterizando-se com isso infração prevista nos termos do **inciso IV** do **art. 42** da LCE nº 160/2012.

7.2 - DA LEI COMPLEMENTAR FEDERAL Nº 101, DE 04.05.2000 - LRF.

7.2.1 - **Não Cumprimento** do *caput* do **art. 48** da LCF nº 101/2000 - LRF, por não ter dado **transparência** e **publicidade** destas Contas Anuais de Gestão, tendo em vista a ausência nos autos do processo do Documento Comprobatório das Publicações dos Balanços exigidos, incorrendo desta forma em infrações previstas nos **incisos IV** e **V** da LCE nº 160/2012.

**7.3 – DA LEI FEDERAL Nº 4.320, DE 17.03.1964, PORTARIA Nº 42, DE 04.04.1999 DO MPOG E PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 163, DE 04.05.2001 DO MF E MPOG.**

**7.3.1 – DO ORÇAMENTO.**

**7.3.1.1 –** A Lei Municipal nº 1.455/2011 - LOA autorizou para o Fundo **créditos orçamentários** na ordem de **R$ 980.000,00**, conforme visto na **ANÁLISE ANA-6ICE-1194/2014** acostada à peça nº 25.

**7.3.2 – DOS CRÉDITOS ADICIONAIS**

**7.3.2.1 –** Quanto ao disposto no **art. 42** e nos **incisos I** a **III** do **§ 1º** do **art. 43**, da Lei Federal nº 4.320, de 17.03.1964, o exame do seu cumprimento está prejudicado, tendo em vista a **não remessa** dos Decretos que autorizam a abertura dos créditos adicionais, bem como do Demonstrativo de Abertura de Créditos Adicionais, sendo que tais peças estão instruídas na Instrução Normativa nº 35/2011, caracterizando-se desta forma infração prevista no **inciso IV** do **art. 42** da LCE nº 160/2012.

**7.3.4 – EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA RECEITA**

**7.3.4.1 – Cumprimento** do disposto nos **§§ 1º, 2º** e **4º** do **art. 11**da Lei Federal nº 4.320, de 17.03.1964 e Portaria Interministerial nº 163, de 04.05.2001 do MF e MPOG, por apresentar a **classificação econômica da receita orçamentária** de conformidade com as citadas normas legais, conforme visto no Anexo 10 - Comparativo da Receita Orçada com a Arrecadada acostado à peça nº 5, o qual evidencia receita orçada de **R$ 980.000,00** e arrecadada na ordem de **R$ 743.736,96**.

**7.3.5 – EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA DESPESA**

**7.3.5.1 – Cumprimento** do disposto no **art. 12** da Lei Federal nº 4.320,

de 17.03.1964, bem como da Portaria nº 42, de 04.04.1999 do MPOG e Portaria Interministerial nº 163, de 04.05.2001 do MF e MPOG, por apresentar a fixação e realização da despesa orçamentária por **categorias econômicas** e por **classificação funcional**, conforme constatado no Anexo 11 – Comparativo da Despesa Autorizada com a Realizada acostado à peça nº 6, o qual demonstra despesa autorizada de **R$ 728.138,80** e empenhada na ordem de **R$ 630.335,75**, **insta destacar** que o montante da despesa autorizada, no que tange o exame de sua legaliadade, está prejudicado tendo em vista a ausência dos Decretos que autorizam a abertura dos Créditos Adicionais, conforme mencionado anteriormente no **subitem 7.3.2.1** deste Parecer.

### 7.3.6 – DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

**7.3.6.1 –** O Anexo 12 - Balanço Orçamentário acostado à peça nº 7; o Anexo 13 - Balanço Financeiro acostado à peça nº 8; o Anexo 14 – Balanço Patrimonial acostado à peça nº 9; e o Anexo 15 - Demonstração das Variações Patrimoniais acostado à peça nº 11, estão elaborados de acordo com os **arts. 102** a **105** da Lei Federal nº 4.320 de 17.03.1964, pois de acordo com a extensão do exame, **NADA FOI ENCONTRADO DE IRREGULAR**, na consistência dos seus respectivos registros contábeis. Desta forma, os resultados contábeis apurados são os constantes nas tabelas, a seguir:

| TABELA 1 - RESULTADO ORÇAMENTÁRIO / FINANCEIRO | | |
|---|---|---|
| **ESPECIFICAÇÃO** | **R$** | **%** |
| 1 - Disponibilidade Financeira do Exercício Anterior. | 0,00 | 0,00 |
| 2- Receita Arrecadada. | 1.609,20 | 0,20 |
| 3 - Transferências Financeiras Recebidas. | 747.127,76 | 99,79 |
| **4 - Recursos Orçamentários / Financeiros.** | **748.736,96** | **100,00** |
| 5 - Despesa Empenhada. → R$ = 100% → % = (5 / 4) | (630.335,75) | 84,19 |

| | | |
|---|---|---|
| **6 - Superavit (Deficit) Orçamentário / Financeiro. → R$ = (4 - 5) → % = (6 / 4)** | **118.401,21** | **15,81** |
| Resultado do Exame. → Regular → 6 = (5 ≤ 4) | Regular | |

Fonte: Anexo 12 - Balanço Orçamentário e Anexo 13 - Balanço Financeiro acostados às peças nº 7 e 8.

| TABELA 2 - RESULTADO PATRIMONIAL | | |
|---|---|---|
| **ESPECIFICAÇÃO** | **R$** | **%** |
| 1 - Variações Ativas. | 901.377,50 | 100,00 |
| 2 - Variações Passivas. → R$ = 100% → % = (2 / 1) | (665.044,75) | 73,78 |
| **3 - Superavit (Deficit) Patrimonial. → R$ = (1 - 2) → % = (3 / 1)** | **236.332,75** | **26,22** |
| Resultado do Exame. → Regular 3 = (2 ≤ 1) | Regular | |

Fonte: Anexo 15 - Demonstração das Variações Patrimoniais acostado à peça nº 11.

| TABELA 3 - RESULTADO ATIVO REAL LÍQUIDO / PASSIVO REAL A DESCOBERTO | | |
|---|---|---|
| **ESPECIFICAÇÃO** | **R$** | **%** |
| 1 - Ativo Real Líquido (Passivo Real Descoberto) do Exercício Anterior. | (62.550,13) | 100,00 |
| 2 - Superavit (Deficit) Patrimonial do Exercício. | 236.332,75 | 100,00 |
| **3 - Ativo Real Líquido (Passivo Real Descoberto) do Exercício. → R$ = (± 1 ± 2) → % = 100%** | **173.782,62** | **100,00** |
| Resultado do Exame. → Regular 1 ± 2 = 3 → Irregular 1 ± 2 ≠ 3. | Regular | |

Fonte: Anexo 14 - Balanço Patrimonial do Exercício e do Exercício Anterior e Anexo 15 - Demonstração das Variações Patrimoniais acostados às peças nº 9,10 e 11.

## 7.4 - DA AVALIAÇÃO DOS MANDAMENTOS DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988.

**7.4.1 - Não foi possível verificar o cumprimento** do disposto no **§ 3º** do **art. 164**, por não ter sido remetido aos autos do processo os Extratos e as Conciliações Bancárias, deixando de comprovar desta forma se as disponibilidades de caixa do Fundo foram depositadas em **instituições financeiras oficiais**, incorrendo em infração prevista no **inciso IV** do **art. 42** da LCE nº 160/2012, como já descrito no item 7.1.2 deste Parecer.

**É o exame.**

## III – CONCLUSÃO

8 – Diante do exposto neste **Parecer** e considerando tudo que consta dos autos do processo constata-se que a Prestação de Contas Anuais de Gestão em pauta, foi elaborada em **desacordo** com a vigente ordem constitucional e legal, demais legislações pertinentes e das normas gerais de auditoria aplicadas à administração pública, tendo em vista as **impropriedades** e/ou **irregularidades** expostas na **PARTE II EXAME DE AUDITORIA**, transcritas, a seguir:

> *"7.1.2 – **Não cumprimento** da **letra "B"** do **subitem 2.1** do **item 2** da **Seção II**, do **Anexo I** da Instrução Normativa nº 35/2011 em razão da **não remessa** das seguintes peças: "Documento comprobatório da Publicação dos balanços", item 6; "Extrato e conciliação Bancária do mês de dezembro", item 21; "Cópia dos decretos que autorizam a abertura dos créditos adicionais", item 22, caracterizando-se com isso infração prevista nos termos do **inciso IV** do **art. 42** da LCE nº 160/2012.*

> *"7.2.1 – **Não Cumprimento** do **caput** do **art. 48** da LCF nº 101/2000 – LRF, por não ter dado **transparência** e **publicidade** destas Contas Anuais de Gestão, tendo em vista a ausência nos autos do processo do Documento Comprobatório das Publicações dos Balanços exigidos, incorrendo desta forma em infrações previstas nos **incisos IV** e **V** da LCE nº 160/2012.".*

> *"7.3.2.1 – Quanto ao disposto no **art. 42** e nos **incisos I** a **III** do **§ 1º** do **art. 43**, da Lei Federal nº 4.320, de 17.03.1964, o exame do seu cumprimento está prejudicado, tendo em vista a **não remessa** dos Decretos que autorizam a abertura dos créditos adicionais, bem como do Demonstrativo de Abertura de Créditos Adicionais, sendo que tais peças estão instruídas na Instrução Normativa nº 35/2011, caracterizando-se desta forma infração prevista no **inciso IV** do **art. 42** da LCE nº 160/2012.".*

Em face do exposto, esta Auditoria considerando o disposto no **inciso III** do **art. 14** da LCE nº 160, de 02.01.2012 e no **art. 1º** da Portaria TC/MS nº 2, de 08.03.2012**,** conclusivamente, **opina**:

8.1 - Que o Tribunal Pleno com fundamento no que dispõe **inciso II** do **art. 21** c/c o **inciso III** do **art. 59** ambos da LCE nº 160, de 02.01.2012, julgue e considere **IRREGULARES** a **PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAIS DE GESTÃO** do **FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE BELA VISTA - MS**, inerente ao exercício financeiro de **2012**, de responsabilidade do Prefeito Municipal, **FRANCISCO EMANOEL ALBUQUERQUE COSTA.**

9 - **AVALIAÇÃO DA LEGITIMIDADE E DA ECONOMICIDADE**, esta será obtida mediante o controle externo por meio de processos de instrumentos de fiscalização que dispõe o **art. 26** da LCE nº 160, de 02.01.2012.

10 - O Parecer ora exarado foi fundamentado no exame da **Prestação de Contas Anuais de Gestão** composta de documentos digitalizados de veracidade ideológica presumida, ficando, assim, portanto, **ressalvadas** quaisquer **impropriedades** e **irregularidades** porventura encontradas por meio de processos de instrumentos de fiscalização que dispõe o **art. 26** da LCE nº 160, de 02.01.2012.

**É o parecer.**

Campo Grande, 31 de março de 2014.

**JOAQUIM MARTINS DE ARAÚJO FILHO**
**AUDITOR TCE/MS**

fmm